

Pesquisa tem longa história

A pesquisa educacional no Brasil ensaiou seus primeiros passos ainda à época da Independência, através de tentativas de criação de centros de estudos para verificar os resultados dos programas escolares, que pudessem servir de base para a formulação da política educacional do País.

A primeira medida concreta veio com a Proclamação da República, o Pedagogium, inspirado no Musée Pédagogique, da França, e destinado a ser o centro gerador de reformas e melhoramentos julgados necessários à educação nacional e ao aperfeiçoamento de professores.

O Pedagogium, cuja área de atuação abrangia todo o País, acabou limitado ao Distrito Federal, em 1896, por força da primeira Constituição Republicana, de 1891, que destacava o espírito federativo, com maior autonomia para os estados, que passaram a ter suas próprias constituições e, com elas, a prerrogativa de estabelecer as próprias políticas de educação e outras. O Pedagogium não teve vida longa: foi extinto em 1919.

Em julho de 1937, por iniciativa do ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, o Congresso aprovou projeto de lei criando o Instituto Nacional de Pedagogia, para "funcionar como centro de estudos de todas as questões relacionadas com o Ministério da Educação e Saúde". O decreto-lei que regulamentou a organização e estrutura da instituição e trocou seu nome para Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, somente saiu em julho de 1938.

Na administração do primeiro diretor-geral, Lourenço Filho, foram criados o Serviço de Documentação da Vida Educacional Brasileira, a primeira Biblioteca Pedagógica do País, a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, o Departamento

de Psicologia Aplicada e o Serviço de Biometria Médica.

A administração de Murilo Braga de Carvalho, iniciada em 1946, reforçou a estrutura do Inep com duas grandes linhas de ação: o desenvolvimento da rede escolar primária e normal e o aperfeiçoamento do magistério primário. A partir de julho de 1952, o professor Anísio Teixeira reformulou a estrutura do Inep e deu ênfase ao trabalho de pesquisa.

Anísio, como disse no discurso de posse, queria dar mais amplitude ao órgão, buscando torná-lo, "tanto quanto possível, centro de inspiração do magistério nacional para formação daquela consciência comum que, mais que qualquer outra força, deverá dirigir e orientar a escola brasileira".

Além das campanhas para levantar o estado do ensino naci-

onal, Anísio Teixeira criou o Centro de Documentação Pedagógica para sistematizar os trabalhos desenvolvidos pelas duas campanhas e outros setores do Inep. Conseguiu, também, a colaboração da Unesco para a realização de estudos sobre a situação da educação no Brasil, que deu origem ao Centro de Altos Estudos Educacionais.

Uma série de trabalhos iniciados em 1952 levou à criação do Centro Brasileiro de Pesquisas em Educação (CBPE), com sede no Rio de Janeiro, e dos centros regionais, nas cidades de São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Salvador e Porto Alegre.

A partir de 1964, em consequência da reordenação sócio-política instaurada no País, a pesquisa educacional no Inep passa a privilegiar temas como educação, investimentos, etc.